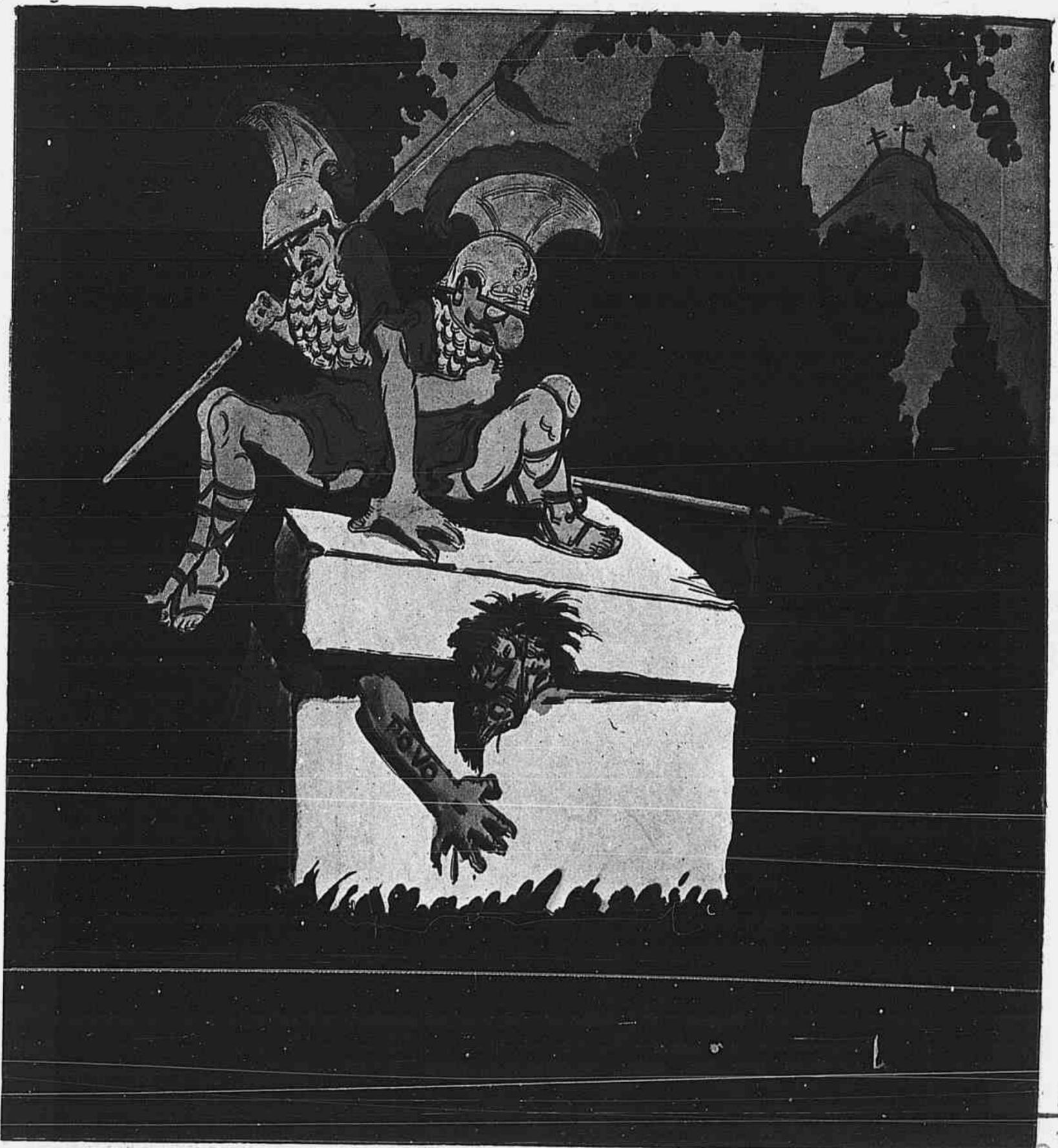


N. 83

O PIRRALHO

Resurreição "manquêe.."



O marechal (poeta futurista).

Uma óva
Que você sahe da cóva!

EST. 2 M. da CRD.

Anno II

União Brasileira Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios - Sede: S: Paulo, Rua de S. Bento, 21, Telephone, 2712, Caixa, 410. A unica associação de peculios por fallecimentos que faculta o seguro conjuncto aos casados. Peçam prospectos na sede social.

300 rs.



Bebam FERNET = BRANCA

UNICO GENUINO



Bicyclette "STAR"

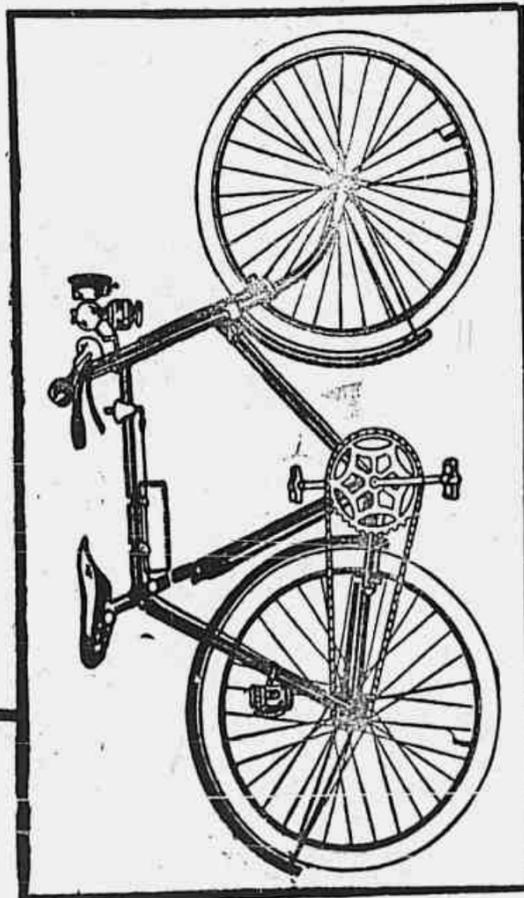
A melhor bicyclette inglesa

== ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ==

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS - CASA STANDARD PRAGA ANTONIO PRADO: 12*



O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa eficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asihma e iosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



Para mim so doces Rio Branco
é nada mais •• The Sport Candy Co.
R. dos Andradas N.º 45





TYPO-LITHOGRAFIA

FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA



PAPELARIA e FABRICA DE

LIVROS EM BRANCO

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

ENCADERNAÇÃO

CARIMBOS DE BORRACHA



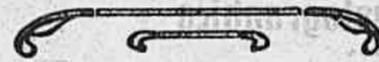
SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



OS AUTOMOVEIS E CARRUAGENS

De maior luxo e conforto, são os da

CASA RODOVALHO

Trevesa da Sé N. 14 - Telephone, 348 - S. PAULO

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, urentrits crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Cinema Guayanazes

Empreza Cinematographica

A. Perrone & Comp.

Largo dos Guayanazes

A empreza tem a primazia na exhibição dos films NORDISK, AMBROSIO, ITALIA FILM, e e todas as novidades, entre os cinemas do bairro.

AS QUINTAS e DOMINGOS

Secção variadas e secção corridas

outros dias da semana

PROGRAMMA FAMILIAR

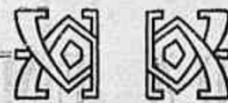
SERVIÇOS DE ENGENHARIA

Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbe-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritório Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1º andar)



Systema AMERICANO



Villaca

É O MELHOR QUE EXISTE

Nº "A Bota Ideal,"

RUA DIREITA, 6-A

NAS PRINCIPAES CIDADES DO INTERIOR E EM TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO

O Almanach Theatral Brasileiro

que está sendo organizado por Orlando Corrêa Vasques e Heraldo Barbosa e que deverá apparecer em Junho ou Julho deste anno, vae fazer um grande successo.



CARLOS WOLSTEIN JUNIOR

Agente de Figurinos

RUA S. BENTO, 12 - B (sobrado) Sala 15 ☉ Caixa Postal M ☉ S. PAULO

| | | | | | |
|--|---------|---|---------|---|--------|
| Album de Bal «Chic Parisien» | 8\$000 | Grand Chapeau Parisien | 6\$000 | Le Chapeau Parisien, 2. ^a | 3\$000 |
| » » » «Le Grand Chic» | 8\$000 | Grand Album des Fourrures | 12\$000 | Le Grand Tailleur | 4\$000 |
| Avenir de la Mode | 1\$200 | Grand Luxe Parisien | 8\$000 | Le Carnaval Parisien, Ses. 4, 5 e 6. ^a | 5\$500 |
| Album Parisiana | 2\$000 | Jeunesse Parisienne | 3\$500 | Le Carnaval Parisien, Serie 2. ^a | 4\$000 |
| Bluses Nouvelles | 4\$000 | Jupes Parisiennes | 2\$000 | Le Printemps | 1\$000 |
| » «Le Chic» | 4\$000 | Jupes Nouvelles | 4\$000 | Modèles Pratiques | 4\$000 |
| » de la saison | 1\$500 | Je Sais Tout | 1\$000 | Modes d'Enfants, 1. ^a edição | 4\$000 |
| » Parisiennes | 2\$000 | Les Grandes Modes de Paris, 1. ^a | 2\$500 | Modes d'Enfants, 2. ^a edição | 3\$000 |
| » Elegantes | 1\$500 | » » » » 2. ^a | 2\$000 | Modas Metropolitanas | 3\$000 |
| Bal Masqué, 7 Serie | 25\$000 | » » » » Chapeaux | 2\$000 | Ouvrages des Dames, 1. ^a edição | 9\$000 |
| » » cada serie | 4\$000 | La Mode Parisienne | 2\$000 | Paris Elegant, 1. ^a edição | 4\$000 |
| Chic Parisien | 4\$000 | La Couturière Parisienne | 2\$500 | Paris Elegant, 2. ^a edição | 2\$500 |
| Costumes Tailleur | 4\$000 | La Elegancia Parisienne | 1\$500 | Paris Mode | 1\$500 |
| Chifon | 2\$000 | La Novità | 1\$000 | Paris Bluses e Robes | 3\$500 |
| Caras y Caretas | \$600 | La Parisienne Chic, 1. ^a | 2\$500 | Revue Parisienne | 4\$000 |
| Costumes Trotteur | 4\$000 | La Parisienne Chic, 2. ^a | 2\$000 | Robes d'Interieur | 4\$000 |
| Die Elegante Mode | \$800 | La Confection Parisienne | 3\$000 | Salon de la Mode | 1\$000 |
| Der Bazar | \$800 | La Lingerie Parisienne, 1. ^a | 4\$000 | Saison Parisienne, com moldes | 2\$500 |
| Elite | 3\$000 | La Lingerie Parisienne, 2. ^a | 3\$000 | Saison Parisienne, sem moldes | 2\$000 |
| El Esdejo de la Moda | 2\$000 | Les Chapeaux de la Parisienne Chic | 3\$000 | Sartorial Art Journal, 1. ^a edição | 7\$000 |
| Femina, 1. ^a Edição | 1\$500 | Le Gout Parisien | 1\$500 | Sartorial Art Journal, 2. ^a edição | 3\$000 |
| » 2. ^a » | \$700 | Le Grand Chic | 6\$000 | Toilettes Parisiennes | 1\$500 |
| Façon Tailleur | 4\$000 | Le Chic | 4\$000 | Tailleur Mode | 4\$000 |
| Grande Mode Parisienne | 3\$000 | Le Chapeau Parisien, 1. ^a | 5\$000 | Wiener Chic | 4\$000 |

Registrado pelo correio mais 300 réis.

N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a dinheiro.

Garage TAXI-BENZ

Rua Rego Freitas, 7 - S. PAULO

Para excursões, visitas, passeios na cidade, baptisados e casamentos, prefiram sempre os

AUTOS BENZ

Pedir pelos telephones, 49 e 2.895

ESTACIONAMENTOS:

Largo do Theatro Municipal (Esquina Conselheiro Crispiniano)

Rua Quintino Bocayuva (Esquina Rua Direita)

Rua Boa Vista (Esquina Rua 15 de Novembro)

Por hora, corrida e Taximetro

Secção de concertos. Vulcanisação, Pintura e Sellaria, Cargas para acumuladores e automoveis electricos. Reformam-se Taximetros e camaras de ar. Deposito de accessorios.

Concerta-se e reforma-se qualquer automovel — Peçam orçamento

Confecção garantida - Preços modicos - S. PAULO



Poder occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!



Quereis que se vos conceda alguma coisa que esperaes vos reuзем? — Empregae os Accumuladores Mentaes?

O que nos traz a felicidade!

O que é a sorte, essa vara de condão que abre todas as portas sociaes? Qual o factor subtil e dominador que faz com que uns obtenham em poucas palavras o que outros nunca conseguem durante a vida? É o elemento que se concentra nos Accumuladores Mentaes!

Com os Accumuladores Mentaes sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia, porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação de vossos efluvios nervosos, ao preparar os Accumuladores conforme o ensino do impresso que os acompanha, se formulará na atmospherá magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espirital que se insinuará sugestivamente os acontecimentos por vos desejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspira das pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto suggestionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejustes. Estes Accumuladores opéram também com a influencia dos astros, mas sua composição é segredo de um grupo de altos iniciados occultistas americanos. Apesar de estarem protegidos pelo *Registro Official de Marcas*, convem entretanto, para evitar imitações, que se os adquira de nós directamente, visto sermos seus agentes geraes em toda America. De muitas notabilidades que têm adquirido estes Accumuladores desde mais de dôze annos, possuímos importantes attestados favoraveis, algum dos quaes, cuja publicação foi expressamente auctorizada, têm sido publicados nos nossos 25 magazines illustrados.

Os Accumuladores são necessarios a todas as pessoas.—Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Necessitades descobrir alguma cousa que vos preocupa? Quereis fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Quereis curar alguém do vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia do cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Alcançar bom emprego ou prosperidade? Facilitar algum casamento difficil ou alguma reconciliação? Fazer desaparecer alguma difficuldade? Empregae os *Accumuladores Mentaes*, conforme as instrucções impressas que os acompanham, pois darão os resultados que desejaes alcançar.

Preço dos Accumuladores Mentaes—Um Accumulador sozinho, 33\$000; os dois, por junto, 66\$ réis. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções impressas em portuguez. Se não tiverdes recursos para obter de prompto os dois Accumuladores, compraes um de cada vez; ou então compraes por 10\$000 o livro *Occultismo Pratico* do Dr. J. Lawrence, com o qual podereis muito obter, sem os Accumuladores.

Agencia de Diplomas Scientificos — Medico (Doutor em Medicina), Cirurgião Dentista, Pharmaceutico, Engenheiro Civil, Veterinario, Machinista Comandante de embarcações, Guarda-livros ou Chefe de Contabilidade, Technico em Comercio (para negociantes), Engenheiro Industrial (para industriaes) Photographo, Agronomo, (para lavradores), Bacharel em sciencias Juridicas e Sociaes (para Juizes de paz, Delegados e advogados), Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas (para autoridades e chefes politicos), Doutor em Sciencias Pedagogicas (para professores), Doutor em Philosophia ou Theologia (para pregadores do Evangelho).
Cada Diploma: Rs. 60\$000. Com registro no Registro de Titulos no Rio de Janeiro. Mais 40\$000

Estes Diplomas são acceitos pelos Tribunaes Superiores de Pernambuco, Rio Grande do Sul, e de outros Estados, bem como por muitas inspectorias de Hygiene. — GARANTIDDS!

Como remetter o dinheiro: Em VALE POSTAL ou CARTA pelo registro chamado do VALOR DECLARADO, a Lawrence & C., Rua da Assembléa 45. Rio de Janeiro

Esta casa é conhecida desde ha cerca de 20 annos como Agencia de Universidades Estrangeiras. — — — Fornece, a quem os pedir, folhetos gratis explicativos.

PIRRALHO

NUMERO 83

Assignatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado
d'importancia > > >
> > > > > evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Um grito do Norte

Felizmente nem todos os governadores dos Estados do Norte se submetteram á vontade suprema do general Pinheiro Machado.

O telegramma dirigido ao chefe do P. R. C. pelo general Dantas Barreto é como que um grito de revolta contra a supremacia insolente e pernicioso do caudilho gaúcho.

Nesta epoca de doblez e despudor é bello ouvir-se um grito de revolta, que traduza a vontade de um povo inteiro, que de ha muito soffre as nefastas consequencias duma politicagem sordida e mesquinha.

O governador de Pernambuco quer que todo o paiz trabalhe para a victoria dum nome nacional, que possa rehabilitar a Republica, enxovalhada e prostituida pelo P. R. C.

Até aqui tudo vae bem; o que não queremos, entretanto, é que o sr. Dantas Barreto pretenda ser esse nome nacional, porque, si é verdade que a candidatura do general Pinheiro Machado representa para o nosso povo uma verdadeira affronta, não é menos verdade que o nome do ex-ministro do Marechal lembra os dolorosos acontecimentos que se desenrolaram em Pernambuco e que tornaram profundamente antipathica e odiada a personalidade do general Dantas Barreto.

Applaudamos, portanto, o brado do governador de Pernambuco, mas combatamos a sua candidatura á presidencia da Republica, com todo o fervor e energia, porque ella não representa de modo nenhum a vontade do povo.

Vendo o rebanho passar...

*Gente audaz — Uma rata litteraria —
Pinho Pelado cahiu no melado*

Com um erro de portuguez na dedicatória, recebemos do snr. José Agudo — *Gente Audaz*, o seu segundo livro de leitura.

E' um volume de 200 paginas, pequeno portanto, e o seu valor é todo de documen-

tação para a historia da litteratura paulistana.

Porque *Gente Audaz*, não é romance, não é livro de philosophia nem de sciencia nem de critica, não é reunião de contos ou chronicas esparsas — è simplesmente uma vergonhosa declaração de amor proprio do auctor de *Gente Rica*.

O snr. José Agudo, no primeiro entusiasmo do seu successo, esqueceu a continencia a que se obriga todo e qualquer sujeito que não quer ser debochado, e poz-se a gritar, numa illusão de victoria definitiva, que tinha talento, que tinha vencido, e chegou ao ridiculo de fechar o hymno a si que é o seu ultimo trabalho, com a affirmação de que:

... assim o interessante Cassio Paz

Na roda póde entrar da gente audaz.

Cassio Paz, o guarda-livros-protagonista e unico personagem do livro não é ninguém mais do que o mesmo José Agudo, que tendo *ratado* as suas boas disposições para a litteratura, com vinte e tantos annos de escripturação mercantil, conseguiu, porém, um dia expellir a sua bilis de artista vencido. Escreveu então *Gente Rica* que elle chama no romance *Caricaturas Sociaes*.

Descreve como foi recebida *Gente Rica*.

Tratando-se de um livro de revelações escandalosas, houve quem o lesse. Os typos do dia que lhe haviam servido de modelo, transpareciam bastante sob os seus nomes apenas variados.

Por isso, José Agudo teve relativo successo, successo de escandalo e curiosidade.

Tratava-se, porém, d'um homem que tinha vivido largos annos o seu sonho de popularidade litteraria.

Não esperou segundo toque da corneta rachada da celebridade local. E n'um reles rapapé de palhaço applaudido, lançou *Gente Audaz*, a tola confissão das suas illusões de vencedor.

Elle dirá, porém, que o que me faz falar assim é qualquer coisa menos que a sinceridade.

Procurarei portanto illustrar o que digo com a prosa de José Agudo, e com o estudo calmo do seu livro.

Eis alguns titulos dos capitulos de *Gente Audaz*:

A conquista (onde elle conta como o Alves lhe mandara pedir nova remessa de exemplares do seu romance) *O Conquistador* (autobiographia) *Primeiros Triumphos*, *A armadura do moderno cavalleiro*, *Synthese*, *Victoria!* (onde elle conta como é que deu o tombo na sociedade do seu tempo) e o ultimo — *Opiniões da Imprensa* — onde umas crias como o snr. de Duque Estrada vêm dar

razão ao ataque de alegria e convicção de valor que o auctor baba por todo o livro.

De facto, foram estes senhores criticos os mais culpados da rata litteraria que é *Gente Audaz*. Pois se compararam o modestissimo snr. José Agudo a Henri Heine, e os seus processos d' escrever aos processos de Filho!! Como é que elle não havia de perder a cabeça?

O romance que tem por personagem exclusivo o tal guarda-livros, não presta como entrecho, já por ser muito banal a figura d'elle, já porque o cyclo da sua vida que põe em fóco (mocidade com uma certa gloriola de jornalista provinciano, depois a decadencia de 20 annos brutos de escripturação mercantil, até o dia do seu escandalo litterario que é pintado no livro com cores de triumpho) essa parte da vida do personagem nada traz de grande, como alma nem de novo e bello como episodio.

Como querem os snrs. que interesse pelo seu valor narrativo a historia de uma pessoa que escreveu mais de duzentos livros de contabilidade, depois escreveu um de satyra que fez escandalo, depois ficou muito satisfeita e acabou.

Ainda se isto fosse feito com sabor novo, ou levado a cabo pela ironia boa de um dos mestres da arte moderna de encantar as pequenas miserias que compõem a existencia, podia interessar.

E vamos confessar agora que o proprio snr. José Agudo seria capaz de tornar interessante um assumpto réles como o que escolheu para *Gente Audaz*, se não fosse hoje um *raté*.

Dizemos isso, porque nos primeiros capitulos de *Gente Audaz*, encontram-se transcripções de velhas chronicas que Cassio Paz escrevera na sua mocidade. São essas chronicas a unica coisa de real valor que traz o livro, e tomando-as por authenticas da mocidade de José Agudo, em contraste com a parte recente do volume, ellas vem provar que as circumstancias da vida embotaram o finissimo escriptor que começava.

O José Agudo auctor do episodio do sr. Muniz affirma-se um artista das mais escolhidas qualidades, além de se mostrar senhor de um humorismo que interessa e faz rir com prazer.

Acabadas porem as chronicas antigas, o livro entra a disparatar que é um Deus nos acuda.

Eis um pedaço das chronicas antigas muito bem feito:

« Um cachorro que desembocara à esquina, correndo e ladrando forte, ao ver tanta gente junta, calou-se, mettu a cauda entre



as pernas e foi passando de largo, cabeça baixa, olhar obliquo, medroso...»

Outro, sobre a historia politica do paiz: « Calou-se o canhão, socegou o alvo zimborio ou zimborio-alvo, e chamou-se a esse memoravel dia — o da victoria da legalidade.

Legalidade — foi outro termo que tambem fez fortuna por esse tempo.

Tudo era legalidade para aqui, legalidade para ali... Emfim era a legalidade, e está dito tudo.

Dentro de poucos dias todos os Estados começaram a sentir a benefica influencia da legalidade restaurada, o que, por outras palavras, quer dizer que em todos elles houve mudança de governo. Isto já pertence á historia, mas não vejo inconveniente algum em repetil-o aqui.

E' mais um depoimentosinho não acham? Veja-se agora como é irrefutavel a affirmação de decadencia do autor, nestes pedaços da parte recente do livro, pedaços onde se mostra na sua miseravel nudez a satisfação babosa d'um *raté* que tem uma visão falsa de victoria.

« Nos olhos então, era o chispar desse fulgor estranho e bello, que talvez seja o resplendor do talento finalmente reconhecido e consagrado».

« Foi assim que o livro de Cassio Paz cahiu como uma bomba inesperada, e estourou ruidosamente no meio da pasmaceira litteraria da epoca».

« E' certo que quem tem talento acaba por apparecer...»

« Ora Cassio não possuia um nome conhecido no mundo das letras; não fazia parte de nenhuma egrejinha

Como explicar pois o seu successo, senão pelo intrinseco valôr das suas ideas? »

Eis ahi, copiado o maldicto raciocinio que levou o sr. José Agudo a asneira de acreditar que é um litterato superior e a escrever consequentemente a *Gente Audaz*, no seu pobre delirio de grandeza. *Gente Audaz*, portanto, é um livro doentio fabricado num momento de exaggeração dos sentidos que lhe falseou por completo o bom senso e a arte.

Se fossemos estudar agora os seus defeitos de banalidade, de falta de cohesão narrativa, etc, etc....

Que se convença o sr. José Agudo, que é preciso ter-se o talento mais ou menos como o de Nietzsche para se falar de si mesmo sem dar rata nem cahir no melado.

JOACHIN DA TERRA.

Mario — Papae tem lido noticias de França?

Hermes — Algumas.

Mario — Quando é que serão decapitados os bandidos?

Hermes — Estão esperando primeiros ser *agraciados*.

No Quartel da Luz



O dr. Sampaio Vidal e um grupo de officiaes

— E o tabellionato?
— O tabellionato... ora essa, me-recimento.

Um sujeito chamado L. mandou nos a redacção a communicacão de que o *vate* Saturnibosa Barbunino é o Junqueiro do Brasil, que é um talento p'ra burro, e o principe das pretas brasileiras.

Eis a carta reveladora:

Ao critiqueiro do «Pirralho»

Então os senhores se serviram da ironia bohemia com que o proprio S. Barbosa se feriu para critical-o?!

Ora, deixem-se de tolices e proclamem-n'o, logo, o principe das pretas; o immortal emulo do grande Junqueiro. Si elle chamou o «Canto do Cisne» de piegas é porque só considera grandiosos os poëmas, como «A Morte de D. João», «A Velhice do Padre Eterno», etc. e Saturnino é o auctor da «Morte de Deus», poema que encerra tudo o que ha de repellente a grandioso neste se-culo...

De modo que a sua critica é uma prova de despeito, de raiva, de mesquinhez, de troanice, etc. etc. etc....

A «Morte de Deus» vai ser prefaciada por Junqueiro, seu bôbo; Saturnino é o principe das pretas brasileiras. O resto são ver-sejadores.

Um que sabe um pouco da arte.

L...

Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite aschmatica:

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. Estando minha filha Clara soffrendo de «asthma», recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico dr. Bruzzi; e com um só vidro obtive a cura radical, de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos passo o presente, por gratidão. Rio, 14-12-1912.

Horacio Cesar de Lima — Rua Visconde de Itauna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rna do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo. Rua Direita, 11 — *Drogaria Amarante*.

Sprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor

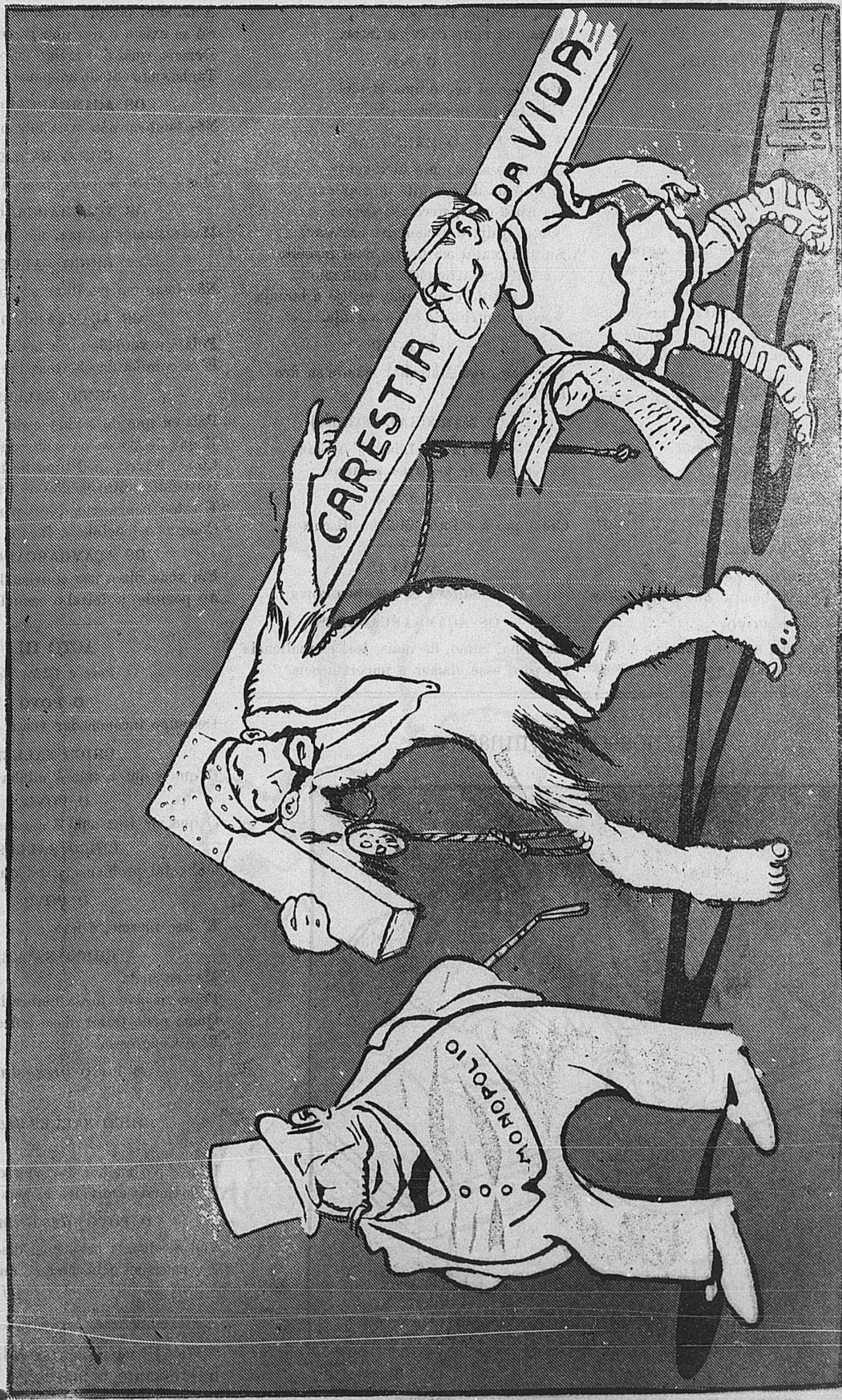
HENRY WIESE

ex-professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andâr)

o Calvario do Zé



Hermes Cyrenceu --- Meu: senhores!...
O Povo --- Olha que eu largo tudo e te prego a mão.





A carestia da vida

Comedia em 3 actos e 1 prologo

PERSONAGENS:

O POVO
O MARECHAL
O CHICO SALLES
OS AÇAMBARCADORES

PROLOGO

O POVO

Não se pode viver mais nesta terra
A vida me apavora, espanta e aterra.
Tudo está tão difficil, tão custoso
Que eu nem mais perguntar o preço ouso
Do bacalhau, do arroz ou do feijão.
Urge acabar com esta exploração,
Pois-si durar mais tempo o grande mal,
Ou eu me enforco ou enforco o Marechal.

ACTO I

O povo e o Marechal

O POVO

Aqui estou, Marechal esbodegado
A esperar um seu gesto ou um seu brado.

O MARECHAL

O' você por aqui, caro Zé povo,
Então o que ha de bom, o que ha de novo?

O POVO

Nada, nada de bom, seu Marechal;
Aqui tudo caminha muito mal.

O MARECHAL

Ora, não diga isso por favor,
Para que tanta colera e furor.

O POVO

Mas diga si não é uma arrelia
Essa tal pavorosa carestia...

O MARECHAL

Isso tudo se arranja facilmente
E você ha de ver que de repente
Da noite que parece tão escura
(Quem o diz é a cheirosa creatura)
Surgirá muito em breve, num instante
Uma alvorada limpida e brilhante
E em vez de comer pão, queijo e laranja
Você se nutrirá de ovos e canja.

O POVO

Pois bem, seu Marechal sciente eu fico
De tudo.

O MARECHAL (*saindo*)

Pois já vou falar co' o Chico
E vou usar de todos os recursos.

O POVO

Creio que a solução fica em discursos.

ACTO II

Chico Salles e os açambarcadores

OS AÇAMBARCADORES

Não acha, então, de mais, vossa excellencia
Do povo esse clamor e impertinencia.

CHICO SALLES

Acho sim, porque *trusts* não percebo;
Só se existe o dos phosporos de sebo.
Demais, qual é o artigo cujo preço
Tenha augmentado um pouco? Eu não conheço

OS AÇAMBARCADORES

Nós tambem não. pois elle não existe.

CHICO SALLES

Mas o Povo reclama, pede, insiste...

OS AÇAMBARCADORES

Mas reclamar porque, não ha razão.

CHICO SALLES

Não temo em perfilhar sua opinião

OS AÇAMBARCADORES

Pois é a verdadeira, a mais segura
E' a opinião da cheirosa cre tura.

CHICO SALLES

Pois eu que de sovina nada tenho
E que de pouco ou nada me abstenho
Como, talvez, qual uma besta, agora,
Gastando muito menos do que outr'ora.
E estou bem certo, disso, porque eu mesmo
Compro o toucinho e faço o meu torresmo.

OS AÇAMBARCADORES

Em vista disso não convem ligar
Ao povinho e deixal-o esguelar...

ACTO III.

O Povo e Chico Salles

O POVO

Desculpe incomodar vossa excellencia.

CHICO SALLES

O que é que o traz á minha residencia ?

O POVO

O que me traz aqui é a carestia

CHICO SALLES

Oh! o tal problema, a tal questão do dia...

O POVO

E' isso mesmo, é isso.

CHICO SALLES

Mas eu nada
Posso resolver dessa embrulhada.
Quem pode tratar disso efficaamente
E' o Congresso.

O POVO (*assustado*)

O Congresso ?

CHICO SALLES (*saindo*)

Elle somente.

E esse é o melhor de todos os recursos
E dos mais acertados e mais logicos.

O POVO (*desanimado*)

Vão resolver a crise com discursos
E encher-me o bucho com uns bestialogicos.

PAU D' AGUA.

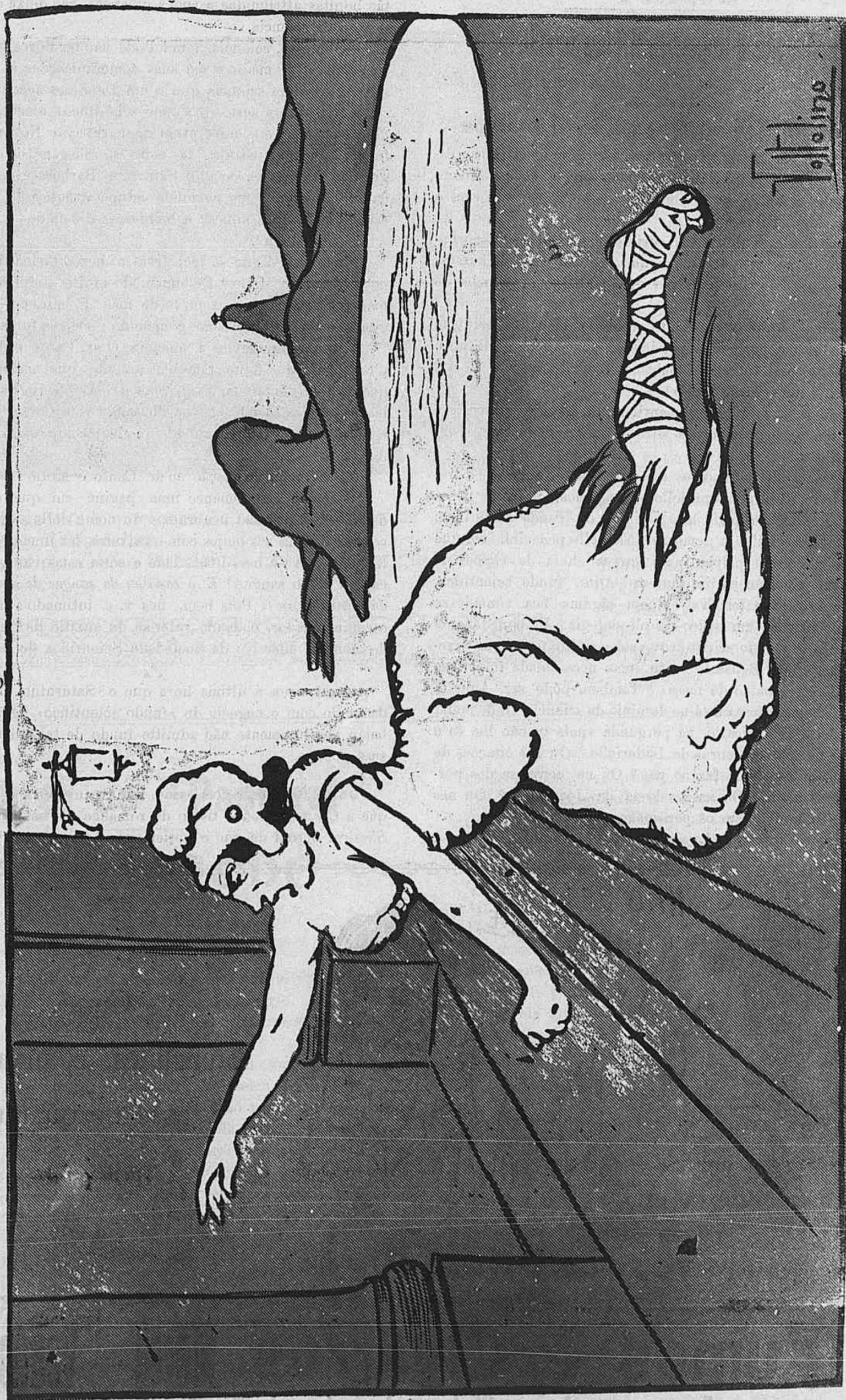
Nos nossos Gymnasios



Examinando...

— E' verdade que Mlle. Rian acha interessante o marechal ?
— Deve achar.
— Porque ?
— Ella é caricaturista.

Cavalleria Rusticana no Morro da Graça



A REPUBLICA — La mala Pasqua!

OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

O «fundo scientifico» de um romance

A *Careta*, em sua secção paulista, dedicou umas linhas dithyrambicas ao impagavel romance que, sob a responsabilidade do sr. Canto e Mello, corre por ahi (se è que corre...) com o titulo de «Mana Silvéria».

Constituem taes linhas um curioso documento de ignorancia e falta de gosto, e exprimem uma opinião que, só por ter sido, como parece, formulada por um paulista, nos enche de vergonha.

Os incensadores do sr. Canto e Mello teem o direito de applaudir-lhe em particular o stoicismo, revelado na publicação da babozeira. Mas intrujar o publico, fazendo *réclame* de tal babozeira, é na verdade indecente.

Imaginem os srs. que, na cantilena da revista carioca, se diz que á nova maravilha das letras paulistas não falta o «fundo scientifico»!

E' de arromba! Temo-nos referido aqui a numerosos trechos do livro, e em nenhum delles lobrigámos, apesar da nossa conhecida malicia, a mais leve sombra de fundo scientifico. Onde estará escondido o demonio? Naquelle pedacinho em que o A. arrojadamente compara uma varzea cheia de capões de matto a um «enorme jardim inglez»? Aqui, fundo scientifico, só se fôr no cacophaton. Talvez com alguma boa vontade se possa descobrir ali um pouco de physiologia. E' bom fazer a analyse. Ou o «fundo scientifico» está occulto no trecho arrebatador em que o Belisario sente «uma necessidade imperiosa de acocorar-se debaixo da mesa»? Tambem pôde ser. Aquella «necessidade imperiosa» está no dominio da sciencia. Onde mais? Na bebedeira do boticario, na pergunta «pois tu não lhe és o pae?» ou na febre cerebral do Isidorinho? Ou nas citações de leis que esse capadocio faz ao pae? Ou na conversa dos portuguezitos a bordo? Ou na paralyisia da Joanninha? Ou nas apoplexias que dizimam os personagens?

Talvez em tudo isso haja parcella de «fundo scientifico».

Os incensadores do A. podém afirmar que um livro em que morre tanta gente apopletica, e em cujas paginas ha palavras tão bonitas attribuidas a rudes creanças, não deixa de ter o seu bocado de sciencia.

— Lá isso, sciencia, tem! Póde não ter flôres de rhetorica, como dizem os medicos em suas communicações ás sociedades sábias, mas tem sciencia que é um Deus nos acuda.

E, falando a serio, «o fundo scientifico» alastra-se por todo o romance; é o substratum da narrativa. No fundo desse fundo, bem no fundinho, lá onde só chegam os olhares dos grandes cientistas, como o Saturnino Barbosa e o noticiarista da *Careta*, existe uma novidade estupefaciente, que o Zola já estafou ha muitos annos: a he-re-di-ta-ri-e-da-de!

Bonito, hein!?

Mas como é que se manifesta a hereditariedade no livro do sr. Canto e Mello? De um modo muito simples: a filha de uma rameira imita o exemplo da mãe. E imita-o — aqui é que está a sciencia—sem a ter conhecido; só pela força do sangue!

Não desrespeitemos a sciencia. O sr. Canto e Mello tem-na p'ra burro. Mas fique tambem assente que, na primeira vez que se representar em Sant'Anna do Arrenta-Rabicho o celebre drama social «A voz do sangue», a *Careta* publicará o retrato do autor, acompanhado de elogios ao «fundo scientifico» da peça.

Agora, uma intimação ao sr. Canto e Mello:

— Ha no seu romance uma pagina em que o commendador X (já nos não lembramos do nome d'elle), depois de encontrar a filha aos beijos com o caixeiro, faz uma profundissima reflexão sobre a hereditariedade e solta estas exclamações épicas: — «E' o sangue! E' o canalha do sangue de mulata do raio da minha sogra!» Pois bem; fica v. s. intimado a arranjar para o commendador, podendo valer-se do auxilio da *Careta*, o titulo de membro effectivo da Sociedade Scientifica de S. Paulo.

**

Constou-nos á ultima hora que o Saturnino Barbosa está damnado com o negocio do «fundo scientifico». O vate do Cubatão absolutamente não admitte fundo de tal ordem senão nas suas poesias.

**

Já estavam escriptas essas linhas quando nos observaram que a *Careta* trocou o titulo do romance por este outro: *Maria Silvéria*. Signal de que o noticiarista nem sequer leu a obra.



bronchites, coqueluche
e tosse de qualquer
natureza.

Fumos e Cigarros Marca "Veado",

Sempre os mais acreditados e hygienicos da America do Sul.



Progresso na Instrucção



Instantaneo tirado por occasião da inauguração da sopa escolar, na Escola Profissional Masculina.
No medalhão vê-se o director da Escola, sr. Aprigio Gonzaga.

Pingos — de — cêra



Os diplomas hoje em dia
Custam seiscentos mil reis ;
E apesar da carestia
Augmentam os bachareis.

Dr. XAROPE

☐ O *namoro do marechal* é o ultimo escandalo politico. No emtanto, a nossa solerte reportagem verificou que é falsa a sensacional nova.

O que houve toi isso : o marechal anda fazendo exercicios de francez para ver se acaba com a tradicção de ignorancia que lhe crearam.

Uma das paginas do seu caderno de estudos voou, n'ella estava escripto. *Rien me fait penser au mariage.* D'ahi se originaram os falatorios. A verdade, porém, é que o marechal ainda fraquinho no francez, tinha escripto *rien* com a.

Prologo da "Pastoral"

© RHAPSODO

Quem sou? dil-o ó meu todo :
Um misero rhapsodo.

Sombra do que foi grande, espectro d'um fastigio
Que perdeu o esplendor e perdeu o prestigio.
Fui, no principio, Homero., hoje sou um mendigo,
Estreei co'a epopéa, ora canções redigo,
Nas quaes não ha rumor de quadrigas de guerra,
Nem dos deuses se fala errando pela terra.
Canto—e, não raro, o choro allia-se ao meu canto :
Cada estrophe, remata-a uma gotta de pranto.
Durmo onde páro, á noite, e o canção me atira,
Tendo por travesseiro a minha propria lyra.
Si acho versas no chão, sobre as versas me deito,
Si não... faço d'areia ou das pedras meu leito.
Adormeço no estio ouvindo o rouxinol :
Chama-me a cotovia, annunciando o sol.
Si é d'inverno, tiritio e gemo na tristura
D'uma cava, não raro antiga sepultura ;
E, acordado, a tremer sem lume que me aqueça,
Ouço o vento ulular dentro da treva espessa.
E, ao romper da manhan, na nevoaça que rola,
Saio a cantar, e o canto é que me attrahe a esmola.
Assim vivo, e, ainda assim, bemdigo a vida ingrata.
Oh! As manhans tão d'oiro e as estrellas de prata!

Como é doce viver quando o campo floresce
Toda a magna se esvae, a mesma dôr se esquece
Quando, ao sahir do somno, em madrugada clara,
Vê-se, ondulando ao sól o grande mar da scára,
Onde as gaivotas são as léstas cotovias
Que remotam, cantando, ao sol dos lindos dias !
Ai, de nós ! si não fosse o viçor da esperança,
Flôr que desabotôa n'alma da creança
E conserva, no ancião, o mesmo olor fraglante
Que trescala ao nascer no coração do infante.
Cégo, este espera vêr ; mudo, espera falar...
Na agonia inda o enfermo espera melhorar.
No temporal o nauta espera que a bonança
Venha o vento amainar... Ha em tudo esperança...
No friissimo inverno a mesma terra espéra
O esplendido calor do sól da primavera.
O pobre... espera, o que? talvez espera a morte,
Ou um Deus, só de amôr, que lhe mitigue a sorte ;
Um Deus todo bondade, um Deus como o Messias
Que annunciam, ha tanto, as meigas prophacias ;
Um Deus que ampare o fraco e levante o humilhado ;
Um Deus, enfim, que seja o proprio bem sonhado
E esse Deus—é Jesus, o Messias, que faz
Resurgir a esperança e nos promette a paz.
Que Elle, ao nascer, realize o milagre que espera
A tristeza do mundo : — a Nova Primavera.

Cale-se a minha vóz, que outra mais doce canta
Fresca como o galreio limpido de uma ave :
E' uma vóz de pastora que no ar se levanta
Annunciando o começo do Mysterio suave.



JOÃO GRANDE

(Typo de brasileiro)

João Grande nasceu e cresceu numa fazenda na raiz da Mantiqueira.

E' um lugar triste, cercado de morros. Atraz da casa, ha uma cachoeira que faz barulho o anno todo, sem nunca seccar.

Mais longe, passa o Piaguhy, onde o João aprendeu a nadar e onde quasi morreu uma vez.

Alem de bom nadador, era um caçador «muito mestre», «o mais mestre» do bairro. E corria a fazenda num cavallo em pello, só para ter o gosto de encontrar uma rez perdida. A's vezes, ia até aos Campos do Jordão apanhar parasitas para a namorada, filha de um aggregado, a qual pedira em casamento contra a vontade das irmãs, principalmente da mais velha, «solteirona e soberbona», como elle dizia.

Mas o João não era homem que se deixasse convencer por «prosa de pobre soberbo». Quando bem entendeu, casou e foi com a mulher pedir a bençãam aos paes. Por alguns annos, ficou morando num sitio pegado á fazenda. Quando o pae morreu e os credores tomaram conta de tudo, João Grande foi ser administrador na Jaraçá, levando comsigo sua mãe. Por esse tempo, todas as irmãs estavam casadas. Com a morte da mãe, mudou-se para a cidade. Foi ser negociante. Fornecia fazendas e ferragens á gente da roça, a troco do mantimentos, que vendia. Como não se acostumava a estar parado em casa, de quando em quando percorria as fazendas para comprar milho, arroz e feijão, e sortir o seu negocio. Assim ia vivendo, contente quando as cousas corriam bem, socegado quando iam mal, porque estava sempre satisfeito do que Deus lhe dava, e era desses crentes para quem tudo quanto Deus faz é bom. Ciganagem é coisa que nunca fez, nem na maior pobreza :

— «Isso é bom para estrangeiro, que quer enriquecer».

E o facto é que não queria enriquecer; em vez de guardar para si, dava aos outros. A sua casa sempre tinha hospedes, e era do que mais se

orgulhava. Opposicionista intransigente, via com prazer que, no sobrado fronteiro, onde morava o chefe governista do lugar, nunca entrava a metade sequer da gente que vinha comer á mesa delle, João Grande. E quem frequentava o sobrado eram os empregados da Camara, os «phosphoros», os «capachos» emfim, gentinha que vivia pelas lojas a escutar as conversas para colher os nomes dos opposicionistas, ao passo que elle, apesar de pobre, era procurado por amizade. Havia até um fazendeiro obrigado a ir ao «beija-mão» por estar preso na gaveta do manda-chuva, mas que não deixava de portar na casa do João. Os antigos camaradas de seu pae, toda a gente pobre que morava perto da fazenda, era ali que comia quando vinha á cidade, porque o João não deixava ninguem sair sem comer. Os caipiras traziam-lhe presentes — ovos, farinha, rapadura, caça — mas quem comia os presentes não era o negociante: era a gente que morava com elle.

Alem da mulher e dos filhos, João Grande sustentava uma creançada sem conta que não tinha pae nem mãe ou, se os tinha, era como se os houvesse perdido. Caboclo que fosse preso ou que embarcasse para o Oeste, entregava-lhe os filhos para criar. Viuva que não pudesse empregar-se por causa de uma creança de peito, deixava-a na casa do João, a quem o juiz de Direito recorria, sempre que se tratava de arranjar tutor.

Para não deixar perecer toda essa filharada de adopção, como um anno escasseassem os mantimentos, o João viu-se obrigado a procurar uma occupação que lhe rendesse alguma coisa. Foi assim que entrou para uma banda de musica. Aos dez annos, na fazenda, era o chefe das bandas de caboclinhos que sopravam nas gaitas de pery a musica de Reis. Depois, aprendera uns mezes clarineta, que tocava regularmente. Mas, em attenção á sua popularidade, o mestre da banda cedeu-lhe o lugar, e foi como regente que João Grande começou a exercer a nova profissão, da qual tirava de quando em quando uns dez ou quinze mil reis para pagar o aluguel da casa, sempre atrasado. Para a alimentação,

sua e da «familia», bastavam os presentes que recebia e o peixe que pescava.

Por esse tempo, João Grande estava avelhentado pelas fadigas. Era um homem magro, alto, esverdeado, que andava sempre de «cache-nez» e guarda-chuva. Quando a banda saia á rua, elle pendurava o guarda-chuva no bolso do paletot e lá ia soprando na clarineta, com a qual parecia marcar o compasso, balançando a cabeça. E a molecada deixava a outra banda, «a do governo», para acompanhar «a musica» do João Grande. Os moleques mais crescidos juntavam-se á frente, gingando: eram quasi todos da «familia» do João. Os menores corriam aos lados e atraz da banda, silenciosos quando esta ia tocando, a dar vivas quando acabava uma peça. Um delles carregava as partes, numa grande caixa de folhas de Flandres, pintada de amarello e verde, com as iniciaes C. M. J. G. (Corporação Musical João Grande). Era isso um encargo disputado pelo rapazio como grande honra, o que ás vezes punha em apertos o pobre do «maestro», que não sabia a quem entregar a caixa.

A entrada do João para a banda de musica do partido opposicionista, á qual deu o nome, enthusiasinou os seus correligionarios, agitando o pessoal do governo. Foram-se tornando frequentes as passeatas dos dois grupos, levando á frente as suas respectivas bandas, as quaes não perdiam a oportunidade de se hostilizar, sempre que se encontravam numa esquina. Nessas occasiões, João Grande clarineteava com tanta força, que uma vez teve uma hemoptyse.

Ha muito que elle era dado como tísico. O seu partido attribuiu sempre á maldade dos adversarios esse movimento da opinião publica, evidentemente provocado por um manejo politico, afim de isolar do convívio dos seus concidadãos o chefe opposicionista. Mas a verdade é que a vida de mestre de banda estragára a saude de João Grande. Os ensaios á noite, as longas caminhadas ao sol e á chuva pelos arredores da cidade, aonde o João era chamado com os seus musicos, depauperaram-no. De-



mais, a perpetua irritação em que ultimamente vivia, devido a desgostos políticos, vendo a opposição sempre «por baixo», levou-o insensivelmente á pinga. Andava mais secco, mais macilento, mais esfarrapado. Sob a sua regencia, a banda desafinava cada vez mais. Doia-lhe ver a mulher e os filhos sem pão, mas doia-lhe ainda mais ver a casa sem visitas. Correu pela cidade uma subscrição em favor d'elle. Os governistas folgavam. As eleições saiam-lhes mais á vontade.

Um dia, João Grande foi visto fóra da cidade num cavallo emprestado, carregando uma bandeira do Divino.

—Vae arranjar a vida, diziam os governistas.

Mas não; era promessa. Poucos dias depois, o João voltou, entregou ao festeiro do Divino a bandeira vermelha e o dinheiro que recolhera, e continuou a viver miseravel.

Estava desanimado de tudo, mas não se lamentava. Já não cumprimentava quasi ninguem. Esforçava-se por andar teso e não tossir nem escarrar. O seu gosto pela pesca levava-o para a beira do rio, onde ficava horas e horas sem pescar um lambari, com a vara quasi toda mergulhada nagua, conversando com os pyraquáras, ou pensando. Uma tarde, João Grande admirava o pôr do sol, quan-

No Quartel da Luz



O tenente coronel Gama recebendo felicitações.

do viu um rapaz que ia se afogando no meio do rio. Ergueu-se, despiu-se e atirou-se nagua.

Nessa tarde, um pyraquára, desentrosando um igarapé, encontrou dois cadaveres.

O enterro de João Grande saiu da cadeia, para onde o corpo tinha sido transportado. Como não se encontraram quatro homens para pegar nas alças, o caixão foi carregado só por tres pessoas.

BRASILIO ARAGÃO



No Quartel da Luz



O dr. Sampaio Vidal, condecorando o Tenente Coronel Gama.

PSYCHOLOGIA

(PEQUENA CORRESPONDENCIA)

Carlos — O seu caso de consciencia é intrincado.

Deve, porém, ser forte e estar decidido a romper, sem o que a sua tragedia se complicará ainda mais.

E' rico, viaje. A Europa guarda para um moço intelligente como parece ser, paraizos inéditos.

Se não pôde ir para a Europa, o sertão é mais perto e nada melhor do que a sua brutalidade para reconfortar e equilibrar.

Deixe São Paulo immediatamente.

Paulette Adam — A sua carta, apesar de muito gentil, não me dá elementos para resolver o seu caso.

Porque quer esquecel-o? Reconhece n'elle defeitos grandes que possam lhe trazer para um futuro conjugal, discordias e desgostos profundos? E' impossivel o casamento? Porque? A condicção d'elle é differente da sua? Ou é apenas o seu acanhamento de moça que embaraça tudo?

Porque se é isto, mesmo que elle seja frio, o caso se resolve muito bem, — o homem, no Brasil principalmente, se deixa apaixonar pela primeira mulher que o ama.

Por acaso elle é já velho, tem tido romances fortes na vida? Não creio. Mandem-me dizer tudo isso. Se quer, porém, *uma receita para deixar de amar*, vem provocar a confissão da minha incompetencia.

O tempo — responderá a sabedoria popular. Receita minha, não tenho ainda.

J. B. — Que pretensão, Nossa Senhora da Penha!

Maria — Não sabia que São Paulo era um *village*? *Village* de 400 mil almas, portanto muito mais perigoso para os casos de amor como o seu.

Que fazer? Esperar uns trinta, quarenta annos de progresso.

De modo que quando tiver cincoenta, sessenta annos, poderá amar á vontade por aqui. Ninguem ligará.

R. — Não amolle.

Pedro — Afinal de contas a moça tem razão em dizer-lhe as coisas que lhe disse. O snr. parece ser pouco intelligente e mal educado.

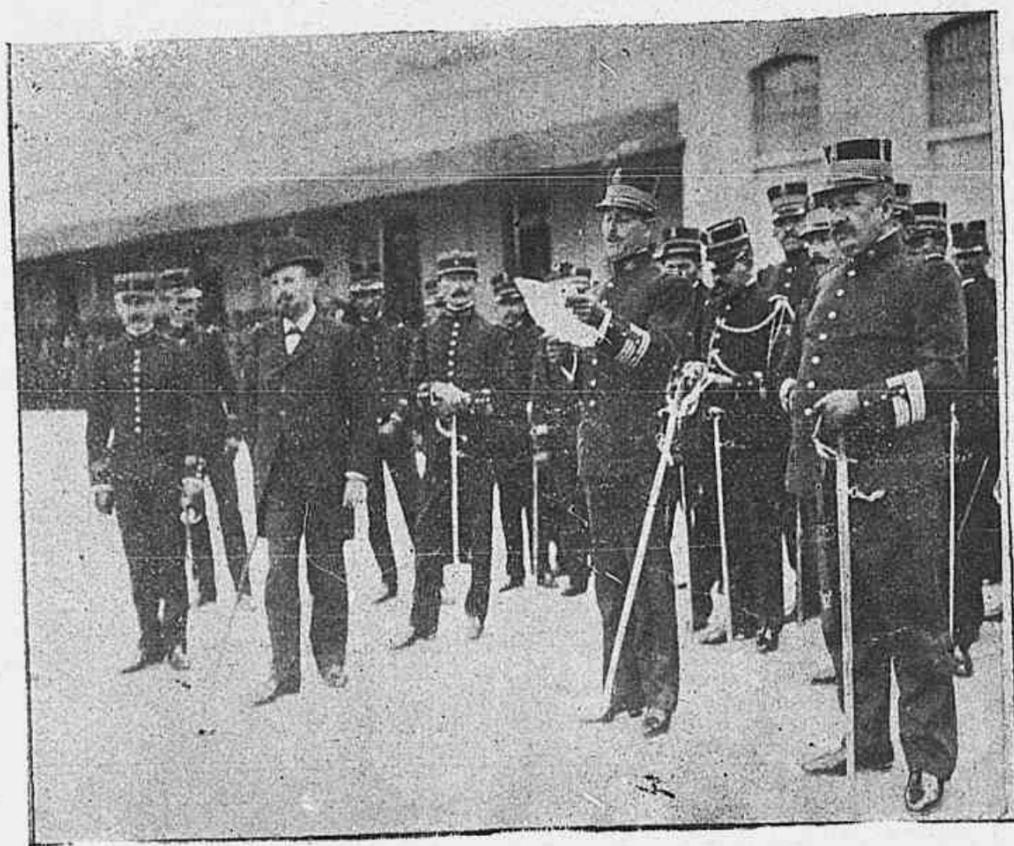
R. M. — Eu não tenho ainda escriptorio de propheta, cave uma cartomante.

L. — Pelo proximo numero.

PAULO ADÃO



No Quartel da Luz



A leitura da Ordem do dia

PINTOR RUSSO

Lazarr Segal é o nome do talentoso moço russo que acaba de abrir á rua de São Bento 83, uma bella exposição de quadros.

A exposição de Lazarr Segal tem sido apreciadissima, com justa razão, e sua reputação de artista já começada affirmou-se muito bem para o publico paulista.



O talentoso pianista Alfredo Hervey de Montmorency, enviou-nos a sua ultima producção musical — *Amor?... é fita.*

E' uma expressiva schottisch editada artisticamente pela casa Bevilacqua.

Obrigados.



Concurso annual de belleza

Organizado pelo PIRRALHO

E' incrivel o interesse que ultimamente tem despertado o nosso concurso de belleza. O ultimo numero do *Pirralho* exgottou-se completamente e é inutil dizel-o que a causa disso foi o concurso, pois a quantidade de votos que recebemos nesta semana foi espantosa:

Vejam sò:

| | |
|--|------|
| Zuleika Nobre | 2263 |
| Julia de Carvalho | 2214 |
| Cybelle de Barros | 2195 |
| Fulvia Pereira Bueno | 2125 |
| Graziella Sampaio | 2064 |
| Marianinha N. do Valle | 1894 |
| Dea Durão | 1865 |
| Leonor Sadocco | 1714 |
| Consuelo Lobo | 1529 |
| Leonor Ferraz | 1215 |
| Renata Crespi | 1024 |
| Laurentina Heitor | 972 |
| Ninette Ramos | 912 |
| Sylvia Valladão | 910 |
| Etelvina Ribas | 904 |
| Tilinha Nogueira | 898 |
| Mimi Miele | 872 |
| Zaira Duarte Nunes | 865 |
| Ruth Penteadó | 863 |
| Ednea Vieira de Mello | 850 |
| Alzira Forster | 765 |
| Julieta Roos | 724 |
| Anna Paes de Barros | 685 |
| Gilberta Lefevre | 680 |
| Cleonice Gozzoli | 678 |
| Magdalena Sampaio | 615 |
| Odila Pujol | 590 |
| Jacintha Ronchi | 565 |
| Edina Ferraz Sampaio | 490 |
| Odette Ribeiro | 401 |
| Sylvia Bohn | 343 |
| Beatriz Livramento | 300 |
| Eleonora M. Ferreira | 265 |
| Abigail Duantré | 250 |
| Brazilia Pereira de Carvalho | 182 |
| Elza Muniz Gomide | 175 |
| Ermelinda Pires | 172 |
| Diva Dauntre | 170 |

| | |
|---|-----|
| Leontina Coimbra de Castro | 160 |
| Maria Gozzoli | 138 |
| Bertha Garibaldi | 108 |
| Maria E. Pinto da Silva | 91 |
| Lucilla Seabra | 60 |
| Aracy Lacerda | 45 |
| Marianna Odette de Figueiredo | 42 |
| Marcilia Galvão | 40 |
| M. Lourdes Bittencourt | 39 |
| Olga Guizard | 30 |
| Angelina Caputo | 25 |
| Annita Paula Leite | 24 |
| R. de Vergueiro | 22 |
| Oscarlina Guimarães | 6 |

Afim de evitar toda e qualquer duvida, a apuração final do concurso será feita por pessoas totalmente extranhas á redacção.

Communicamos que ás quatro senhoritas mais votadas em nosso concurso serão entregues lindos mimos, gentilmente offerecidos por quatro importantes casas desta capital.

« O Pirralho »

2.º CONCURSO DE BELLEZA

Qual'é, na opinião de v. exa. a moça mais bella de S. Paulo?

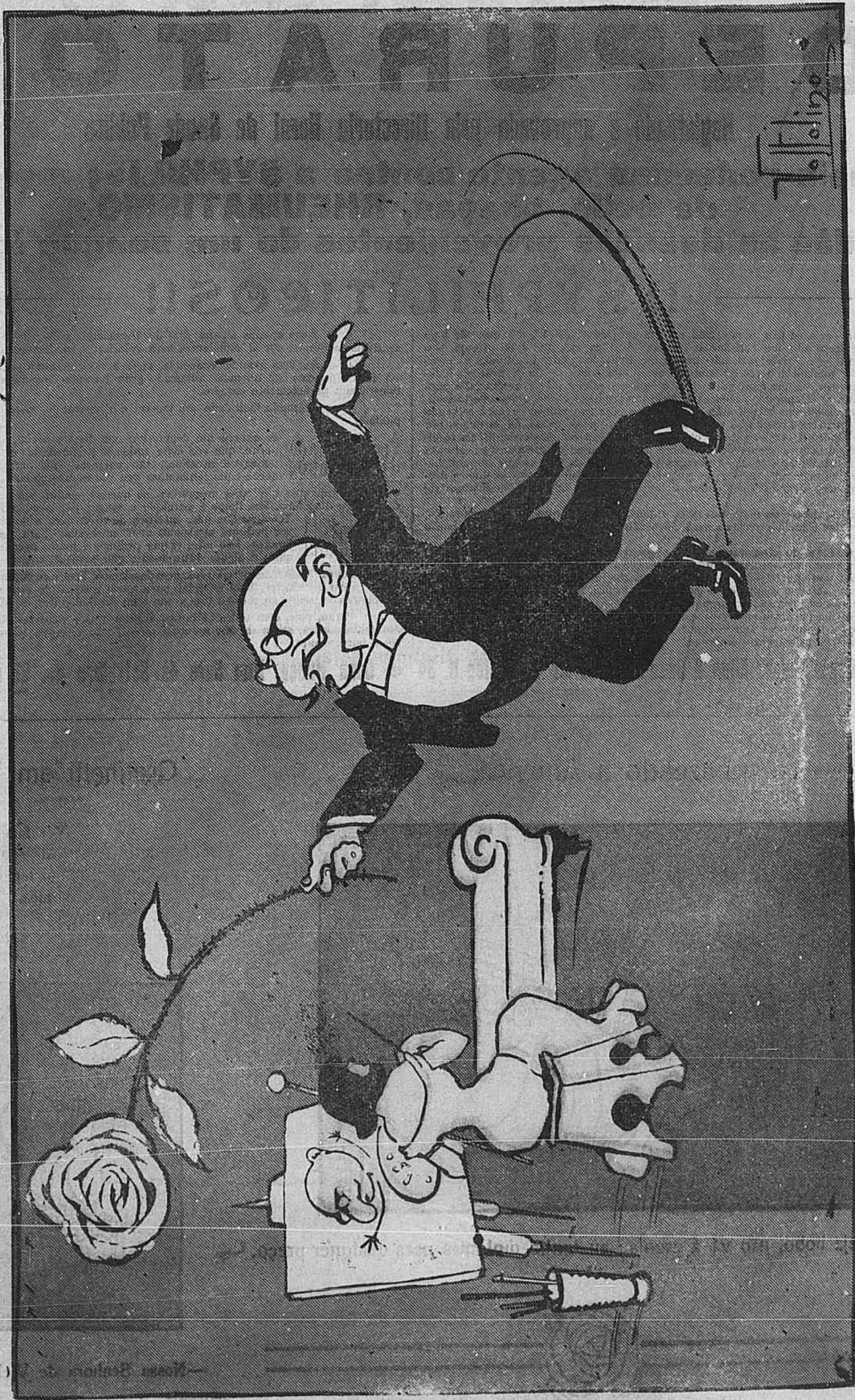
Recebemos *La Visione* revista litteraria italiana. Traz muita coisa interessante.

No Quartel da luz



O tenente coronel Gama, depois de condecorado

Os amores de Hermes Basilewitch



Il moscone baciò la rosa!





GRANDES MALES! GRANDES REMEDIOS!

DEPURATOL

Registrado e approvedo pela Directoria Geral de Saude Publica

O mais poderoso agente contra a **SYPHILIS**; molestias de pelle, chagas, **RHEUMATISMO** e todàs as doenças provenientes de um sangue impuro

!! SYPHILITICOS !!

Muita cou a se tem annunciado para a cura da Syphilis, sen que até hoje houvesse um prepa a lo que satisfizesse lo con leto as exig ncias do doente. isto é que, atacando este terrivel mal, não provocass irritações gastro intestinaes e outras diversas que costumam apparecer depois de um prolongado uso de de purativos iodotados e mercuriaes, os que mais vulgarmente se tem emp e ad e annunciado para estas molestias. O «Depurato», tendo por base um producto chimico descoberto e applicado por um sabio medico allemão, que no seu paiz tem colhido e está colhendo os mais extraordinarios resultados com as suas maravilhosas curas, foi ensaiado por um reputado clinico de Lisboa, tendo obtido nas suas experie ncias assombrosos resultados, que não deixam a menor duvida sobre a sua enorme efficacia na radical cura da syphilis, rheumatismo e todas as doenças provenientes de um sangue impuro, havendo doentes no mais adiantado gráu que, depois de terem ingerido bastantes drogas, sem resultado, ficaram completamente curados, «num só mez», com o uso do «Depurato».

Só agora, depois de obtermos estas provas, viemos annunciar o «Depurato», na certeza de que o melhor reclame será feito não por nós, mas por aquelles que o forem usando.

As vantagens do «Depurato» sobre todos os outros depurativos consistem no que vamos expor e que «absolutamente garantimos».

1. — Ser o «Depurato» um depurativo que não tendo dieta especial, dá o bem estar ao doente, abre-lhe o appetite e dá-lhe boa disposição, não produzindo a mais pequena irritação ou alteração no organismo.

2. — Ser um poderoso «preventivo», superior a tudo o que tem apparecido para as manifestações syphiliticas que costumam a apparecer nas diferentes estações do anno, sobretudo na primavera e outomno.

3. — Basta apenas alguns dias de tratamento para que o doente reconheça sensiveis melhoras, por si sufficientes para valorisar o medicamento.

4. — Ser uma grande economia, vista á dose maxima para a completa cura ser de 6 a 8 tubos isto no mais adiantado gráu havendo mesmo doentes que com 3 tubos ficam perfeitamente curados.

5. — A grande facilidade em tomar o «Depurato», visto ser em «pequenas pilulas».

Syphiliticos: se quereis um depurativo sem dieta especial, que vos abra o appetite, que vos evite todas as perturbações e inflamações do estomago e intestinos, tão vulgares com outros trataments, se quereis um depurativo que vos «substitua com vantagens o «606»

e todas as injeções e fricções mercuriaes, se quereis, emfim, um bom depurativo que, com pouco dispendio, vos limpe e purifique o sangue por completo, tomae o

Depurato! Tomae-o que nós, em troca de vossa cura e do vosso bem estar não vos pedimos attestados nem entrevistas para encher columnas de jornaes. Isso não. O que pedimos e muito agradecemos é que indiqueis a algum outro doente que conheça, como o unico remedio que

vos deu a cura. Nada mais precisamos, nem desejamos. Tem este depurativo ainda a vantagem, além de não ter dieta especial, para quem precisa de sair e viajar, a de não ser purgativo, sendo ao mesmo tempo um bom regulador dos intestinos.

Parae, pois, com todos os outros trataments e experimentae o «Depurato». As manifestações, sejam de que natureza forem, vão desapparecendo a olhos vistos, como por encanto.

Depositarios: Silva & Granado, Rua da Assemblèa N. 34 Casa Huber, Rua Sete de Setembro Ns. 61 e 63

Fazendo a America....



—Não seja bobo, não vá á escola: eu tenho diplomas para qualquer preço.

Cretinetti em Vichy

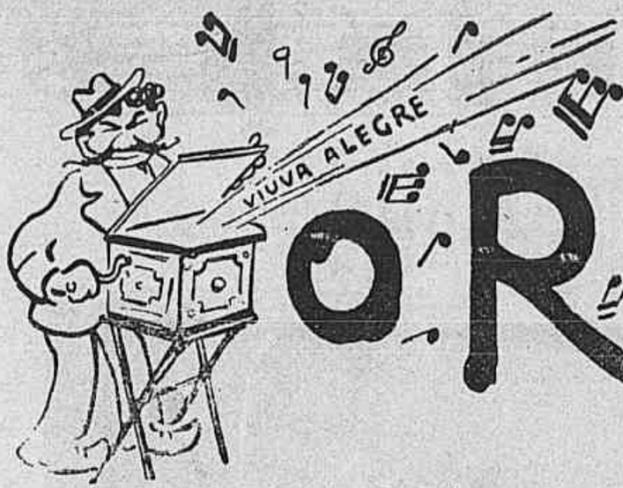
Vae fazer uma estação de agnas em Vichy, o tenente Mario Hermes.

(Dos jornaes)



—Nossa Senhora de Vichy, cure esse pancada.





O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SOCIALISMO
LITERATURA, VERVA
FUTURISMO, CAVAÇO

Orgão Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re' attore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇÕ I FICINA: Largo do Abax'o Piques piga'o co migatorio

EXPERIENTE

- ARTIGOLO I — Chi insignà o *Pirallo* non apaga o *Rigalejo*.
ARTIGOLO II — Chi non insignà apaga trezentó.
ARTIGOLO III — Istu giornale é o orgão diffensore da proteçõ p'rus animale.
ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Funsega també.
ARTIGOLO V — Chi non vutá no Luigi Vampa p'ra governatore da Republica sará esgulhambato nos artigos do *Rigalejo*.
ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE
Girente

A migraçõ

Istu affare da migraçõ stá proprio una porcheria. Ninguê si comprende. A gente sái da Italia dove tê u ré, a vamiglia, o Giolitti ecc. ecc. e love non tê né o Lacarafa e né o Capitó i intó s'imbarga ingoppa o navilio pur causa di vigná afazé a America.

Aora, quando a genti vê xigado in Santose; inveiz faiz a pesta bobóniga, a bescigga, a vebre marella ecc.

Disposa a genti vê p'ra spetoria ds migraçõ, dove a genti apanha una sóva tuttos di di manhã cidinho p'ra si alivanta.

Illos manda a genti lavá a gaza, dá di mangiá p'ro gaxoro, butá acua p'ras galligna ecc.

Quando illos té cavado imprego p'ra genti, a genti vá p'ra facenda garpiná o gaffé; garpina, garpina i quano vê o fí do meiz, buta uno puntapé p'ra genti i non apaga nada.

Ma che figlio da máia.

Io já vó aparlá p'ros minhos patrizio di non vim pur aqui pur causa che qui non si faiz maise a America.

Io per insempro, fais quaranta quattros anno che stó alavorando, só barbiere, saufoniste i giornaliste i non fiz inda a America.

Gronaga teatralia

Si istrea oggimo no fiatro do Viadutrino a gompagnia do Vitalimo. A pesa fu munto bê representadima, ma o buffimo nun pristó pra nadima.

Aquello pidacinho bunitigno, bunitigno elle isgulhambó p'ra burrimo.

A prima donnina é mais migliore chi o Bertissimo, mas nun sabe adança tarantellima como o Juó Bananerimo.

A orchestra é uma purcaria peiore que o Fieramosca.

O scinarismo fu emprestado do Mascigrandimo, purisso també nun vale nadima.

Bepino o gritico.

As pombigna

Vá s'imbora a primeira pombigna
I maise otra t' mbé
Cada guale mais bunitigna
Vó s'imbóra vuando p'ra alé.

I di notte quano vê a ventalia
Vorta tuttos traves p'ro no suo gaxó
Co medo do brutto furacó
Chi vê direkte in ima a saparia.

Ma intó illos vurtáro,
Intanto che as lusó da vita
Inveiz non vorta maise.

També si nu bixo xugáro,
Pissoalo, digo, disista!
O aramo non vorta maise.

che é che io faceva. Mandava xamá mediatamente os bombéro.

BARAFUNDA, 23—(Stefano).
Onti fui encontrada una galligna morta ingoppa a rua.
A polizia tumó gonhecimento du fatto.

NAPULE, 20—(Diandalo).
Manhá un uómimo vistito di pretto agingó una maghina inferminale ingoppa un'altro uómimo che non stava vistito di pretto.

Intó estu urtimo pigó una brutta sóva p'ru uómimo che stava vistito di pretto.

Nota da Redaçõ—Uh! mamma mia! che sbornia!

A ilustra vamiglia do direttore



Sessó telegramica

ROMA, 20—(Stefano).
Telegramáro da Galabria, che ontí, un burro che iva passano p'ra rua caí i quibró as perna.
Fazido o gorpo di atto di litto vignó constatato che illo quibró as perna pur causa di tê gaido.

RIO, 18,—(Merigana).
Matáro o Hermeze da Funzega.

Nota da Relaçõ—Uh! mamma mia! che bó.

MAZONAS, 19—(Trazado).
Butáro fóco nu jorná do Mazonas.

Nota da Redaçõ—Si butavano fóco nu Rigalegio io amustrava

Versinhos popularo

O role brigó c'oa luna,
I quibró a gara della;
Si vucé non mi quá bê,
Io també ti quebro a gara.

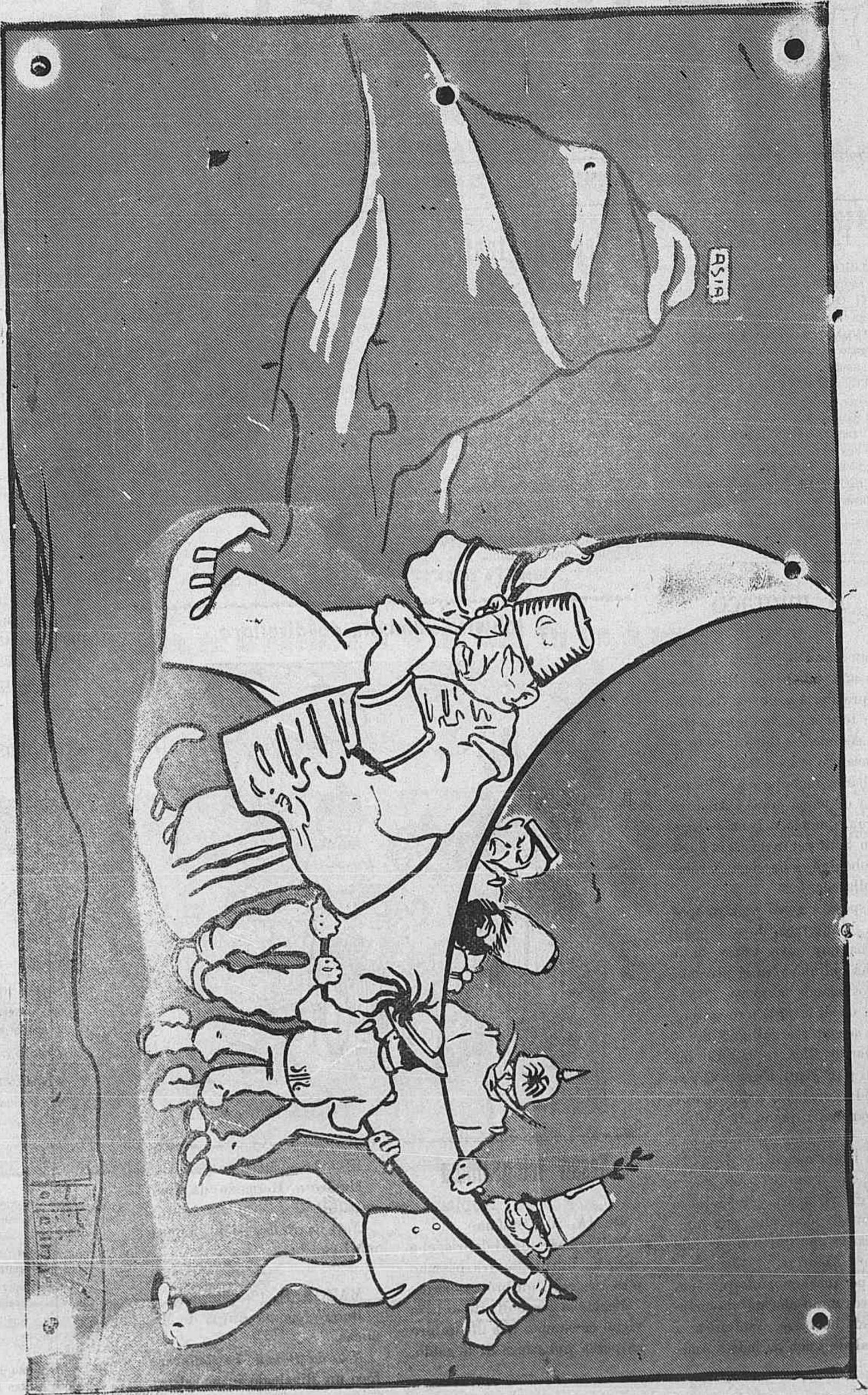
Io amavo una piquena,
Buni a come ella só!
Se illa mi dá o fóra,
Io non s'importo, pronto!

O Herm ze tê xêro,
O ratto morto també;
O Capitó tê caguira
O miinho saló també.

O Dici co Belizaro
Mi rucuntaro altrodí,
Che o tale Jametello
Du o fóra na piquena.

O gonvenio di Tobattè mandó dizê che o migliore café do 'Universimo é o CAFE' GUARANY»
Chi bibê o café do «Guarany» non fica pretto. Chi non bibê fica.
Tê sempre tuttas qualidá di bibêda, desdo «xampagno» tê a zerveja. Gualhata, leite speciale óva quente, «garapinhado» ecc., ecc.

O ponto de reunió dos rapazo, xque di Zan Baolo.



O calvario do turco



No Quartel da luz



Ouvindo a leitura da ordem do dia.

Nas duas ultimas *soirées* chics o *Pirralho* viu: S. V. com um lindo vestido, a despeito de ser um pouco comprido; C. de B. sempre bonita e *sympathica*; N. R. elegante; L. F. mimosa; E. F. S. implicando muito com...; M. P. exhibindo seus conhecimentos em materia de *flirt*; M. B. fazendo mais ou menos a mesma cousa; M. M. da F. zangadinha com o *Pirralho*; M. A. de A. sempre a sorrir; J. de B. com ciumes da mana; M. N. do V. graciosissima; Q. P. sempre com aquelle geitinho...; e C. A. engraçadinha.



No Bijou

Teem corrido animadissimos os espectaculos desta popular casa de diversões.

Todas as noites um mundo de gente invade o Bijou e diverte-se *p'ra burro*. É natural; quem é que não se diverte, vendo as troças do Tontolini e as scenas engraçadissimas do Max Linder?

Só mesmo quem não tem gosto...



No Iris

Os films, sempre optimamente escolhidos, que se exhibem neste *sympathico* Cinema, chamam todas noites uma concorrência verdadeiramente espantosa.

O *Pirralho* tambem é um frequentador assiduo do Iris, mesmo porque não se podia esperar o contrario de um menino que gosta muito de fitas.

O *Juó Bananére* é outro grande admirador dos *firmissis* do Cinema da rua Quinze.



No Familiar

Está na ponta o Cinema Familiar.

Todas as noites um pessoal fino encheo totalmente e não raro os films exhibidos arrancam applausos calorosos.

O proprietario do cinema está muito satisfeito e o publico idem, idem.

O *Pirralho*, então, nem se fala: está mais contente que o publico e que qualquer outra pessoa.



No Liberdade

De dia para dia avulta a concorrência neste *sympathico* cinema, onde todas as noites se reúne o que ha de mais selecto no aristocratico bairro da Liberdade.

Entre as fitas de mais successo que foram exhibidas no decorrer desta semana, destacou-se a intitulada «Don Quixote», a qual attraiu colossal concorrência ao Liberdade a ponto do nosso amigo «seu» João vêr-se obrigado a suspender a venda das entradas.

Por ter adoecido o nosso representante, não nos foi possivel obter os nomes das innumeradas senhoritas que frequentaram o Liberdade. Prometemos para o proximo numero bôa reportagem.



O Pirralho nos Cinemas

No Radium

Concorridissimas, como sempre, foram as funções da elegante casa de espectaculos da rua de S. Bento.

As classicas *soirées* da moda de sabbado e quarta-feira, continuam a ser o acontecimento mais chic da semana.

O *Pirralho* baba-se todo ao vêr em todas as funções chics do Radium, as suas cento e noventa e nove mil

admiradoras.



No Quartel da luz



O novo commandante da 10.^a região

Provem os cigarros da Fabrica Concordia

Que já estão em venda

!! QUEM PROVA, GOSTA !!



De Camarote Almanach Theatral Brasileiro

São José

Deve estrear hoje neste theatro a grande Companhia italiana de operas buffas e coperetas do empresario Ettore Vitale.

O elenco da Companhia está completamente renovado, porisso é de esperar que a actual temporada tenha pelo menos grande exito monetario.

Para a apresentação da «troupe» do sr. Vitale foi escolhida a linda opereta de Franz Lehar «Eva», que o nosso publico tanto aprecia.



Variedades

Continua a trabalhar neste theatro com franco successo a companhia de zarzuelas de D. Pablo Lopez.

Das peças levadas á scena durante a semana, a que fez mais barulho foi *La Marsellesa*, já, por causa da musica, já por causa dos applausos calorosos do publico.



Polytheama

Todas as noites apanha grandes enchen-tes este popular theatro da rua de S. João.

Continuam a fazer successo os duettistas Miramar Marino, que recebem sempre muitos applausos.

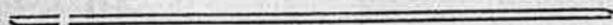
Resalva, Teresita Rossi, Linette Dolmet, erfina todos os numeros do programma são apreciadissimos.



Casino

As cantoras e bailarinas italianas, Sorelle Ricardi, que actualmente se exhibem neste music-hall, têm despertado grande entusiasmo. Todas as noites ellas são victoriadas pela enorme massa de gente, que enche o Casino.

Entretanto, os outros artistas não ficam atraz, pois também recebem sempre calorosas palmas.



O Paiz, que está defendendo sordidamente o general Pinheiro Machado, nun artigo intitulado *Farça Politica* atacou o sr. Dantas Barreto, porque este não quiz se subordinar ao pontifice maximo da nossa politicagem, o grande amigo do sr. João Lage.

Não é preciso commentario.



Heraldo Barbosa

Corrêa Vasques

Luxuosamente impresso, apparecerá em meio da temporada theatral do corrente anno o

Almanach Theatral Brasileiro

que como o nome o indica será um verdadeiro resumo das estações theatraes de S. Paulo, Rio, Estados e do Extranjeiro, para o que conta o *Almanach Theatral Brasileiro* com o auxilio de optimos correspondentes quer no Rio, quer nos Estados ou nas capitales europeas. O *Almanach Theatral Brasileiro* além de um magnifico extracto das peças novas, representadas durante a temporada, publicará uma interessante serie de anedoctas theatraes, peças ineditas de autores nacionaes e extrangiros, contos, versos e artigos sobre Theatro, tendo para esse fim excellentes corpo de collaboradores, entre os quaes resaltam varios criticos de importantes diarios de S. Paulo, Rio e do Extranjeiro, bem como eminentes vultos de nossa litteratura. Estampará também uma longa serie de clichés de artistas, retratos das principaes estrellas de café-concerto, acompanhados de musica e lettra das cançonetas de maior successo, caricaturas, charges, plantas dos Theatros, respectivos preços e todas as informações referentes aos diversos generos de diversões.

Rua Direita N. 10 (sob.) - Caixa Postal N. 1074

◆◆◆◆◆ S. PAULO ◆◆◆◆◆



Chegou nova remessa destas motocicletas de fama mundial — Unica machina adequada aos nossos caminhos

Agente geral

Gustavo Schleiffer

Largo de S. Francisco N. 9

S. PAULO



○ PIRRALHO ○

Junto remetto a essa Redacção 10\$000, a importancia da minha assignatura para 1913

Nome _____

Residencia _____

○ Pirralho

é o jornal das moças, porque é o jornal do concurso de belleza e das reportagens e instantaneos chics.

○ Pirralho

é o jornal dos moços, porque é o jornal das moças. Além d'isso publica indiscreções da academia, dos salões e dos Cinemas. É o jornal dos SPORTSMEN, porque está reorganizando excellente reportagem de sport, turf, patinação e regatas, com photographias.

○ Pirralho

é o jornal aconselhado pelos medicos nas doenças do figado, pois que faz rir tres horas por 300 réis apenas.

○ Pirralho

é o jornal dos pirralhos por causa do colleguismo.

○ Pirralho

é o jornal dos vaqueiros, porque distribue vacca aos assignantes.

O PIRRALHO

REDACÇÃO - Rua 15 de Novembro, 50-B
Caixa Postal, 1026 — S. PAULO



Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO:

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO:

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. **Os Concessionarios**

J. AZEVEDO & C.^{IA}

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Tel:graphico "LOTERPAULO,"

S. PAULO

Ordem das extracções de Março

| Datas | DIAS | Premio Maior | PREÇO DO BILHETE | DIVISÃO |
|-------|---------------|--------------|------------------|----------------|
| 24 | Segunda-feira | 30:000\$000 | 2\$700 | Terços a \$900 |
| 27 | Quinta-feira | 20:000\$000 | 1\$800 | Meios a \$900 |
| 31 | Segunda-feira | 20:000\$000 | 1\$800 | Meios a \$900 |

High-Life Theatre

Companhia Kinemacolor

Praça Alexandre Herculano

HOJE

Sabbado 22 de Março

HOJE

Novos filmes KINEMACOLOR e um sensacional programma com Films «Nordisk» e outras importantes fabricas. — Já está confeccionado com grande apuro e fino gosto artistico um programma devéras sensacional para o espectáculo CHIC de AMANHÃ no qual estão incluido um flims sensacionaes das mais importantes frabricas do mundo

PREÇOS — Camarotes 5\$000 — Cadeiras 1\$000 — Não ha meias entradas e ficam suspensos os permanentes até segunda ordem. — PREÇOS



“ A POPULAR ”

Associação Paulista de Peculios

A POPULAR é a sociedade que menos sobrecarrega os seus associados. Possui duas series: «POPULAR» para socio de 8 a 55 annos e «SENIOR» para socios maiores de 55 e menores de 65 annos.

Em ambas as séries o peculho é de:

11:000\$000

Serie Popular:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Joia | 15\$000 |
| Mensalidade | 3\$000 |
| Quota por fallecimento | 4\$000 |

Serie Senior:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Joia | 15\$000 |
| Mensalidade | 5\$000 |
| Quota por fallecimento | 12\$000 |

TELEPHONE, 2.012 — CAIXA DO CORREIO, 111

Sede Social: Rua de São Bento, 21 (sobrado) S. Paulo - Brasil

Hotel Cruzeiro do Sul - Familiar

RESTAURANT A CARTA — Illuminado a luz electrica

RUA SENADOR EUZEBIO, 2 — Canto a praça da Republica e Praça da Republica, 219

Proprietarios: Alvares Corrêa & Irmãos

Este bem montado estabelecimento com todas as commodidades para os Snrs. viajantes e suas Exmas. familias acha-se situado no lado da E. de F. Central do Brazil, e com bond á porta para todos os pontos da cidade do Rio de Janeiro. Preços moderados. Vinhos recebidos directamente. Almoços, Lunchs, Ceias e Banquetes.

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE, 1014



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogeria Francisco Giffoni & C., Rua Princesa de Marra, 17. — Rio de Janeiro

Dr. VICENTE RÁO

ADVOGADO

Escriptorio Commercial e de Advocacia
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50 - B (sobre-loje) Sala N. 7 De meio dia ás 4



Companhia Cinematographica Brasileira

Unica Agencia, para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica **Paté Freres** de Paris, e dos motores **Aster** e **Derion-Bou-not** a gazolina, kerozene ou alcool, para Cinemas e industrias.



Vendas, alugueis, contractos e informações

EM S. PAULO: Escriptorio Central: RUA BRIGADEIRO TOBIAS N. 52

NO RIO DE JANEIRO: Filial: RUA SÃO JOSÉ N. 112

Café e Restaurant
“SPORT”

De Luca & Ferrari

VINHOS E LICORES FINOS

COMIDAS A TODA HORA

PREÇOS MODICOS

Aberto toda noite

RUA DO SEMINARIO, 7

S. PAULO

Ao Vinte e Nove
CAS DE MOVEIS

— DE —

PEDRO & C.^{IA}



Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes e todo e qualquer objecto de uso domestico

COMPRAM, VENDEM E ENGRADAM

Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer quantidade (novas e usadas)

Encarregam-se de mudanças

Rua Barão de Paranapiacaba, 6

(Antiga Caixa d'Agua)

Telephone, 1373 — S. PAULO

Gonoceina

Attesto que tenho conseguido os mais satisfactorios resultados com a GONOCEINA -- formula e preparação do pharmocentico Samuel de Macedo Soares, nas affegões inflammatorias das vias urinarias; catarrho da bexiga, blenorragias. E' um preparado que me inspira confiança, e por isso o preservo sempre, certo de seus bons effectos nos casos indicados.

Dr. J. Quartim Pinto

A GONOCEINA encontra-se nas principais ph armacias e drogarias e no Deposito Giral. PHARMACIA AURORA, Rua Aurora, 57 S. PAULO,

PARA OS CALLOS

A CURITYBINA = O REI DOS
REMEDIOS = TIRA OS CALLOS
EM 3 DIAS = NÃO TEM RIVAL.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



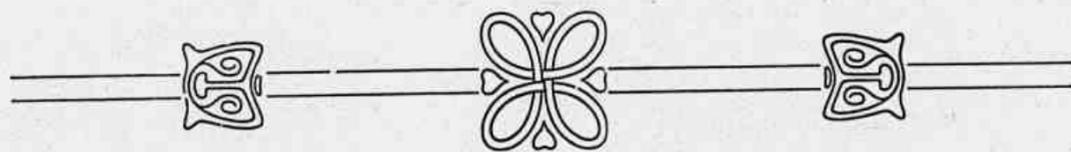
PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escritorio

Carimbos de Borracha



• B. DEFINE & COMP. • B.

Escritorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO



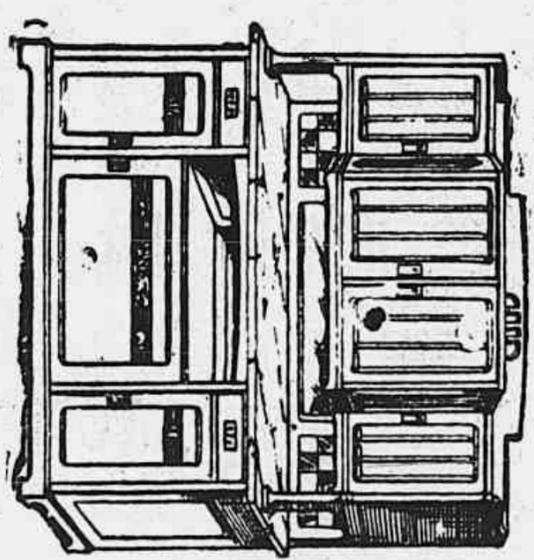
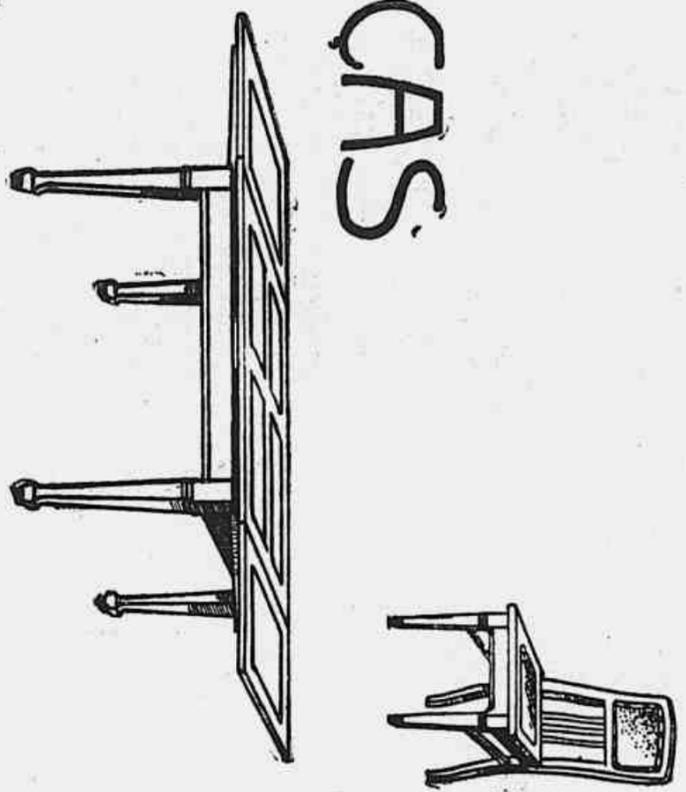
15

PEÇAS

SALA DE JANTAR

EMBUIA - ESTYLO INGLÊZ

FINO ACABAMENTO



SÓ

NOS CLUBS DA

A PRESTAÇÕES DE

16\$

CASA ^{DA} NEW STYLE

S. PAULO
RUA BOA VISTA-66
RUA BRIG. GALVÃO-94



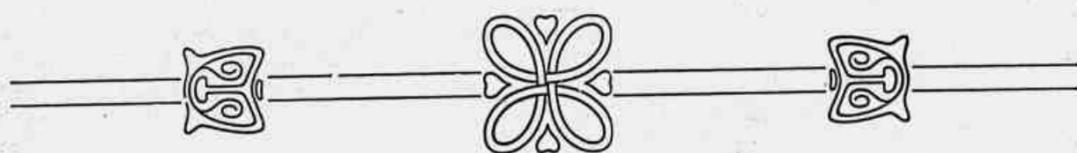
PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escritorio

Carimbos de Borracha



DEFINE & COMP.

Escritorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO



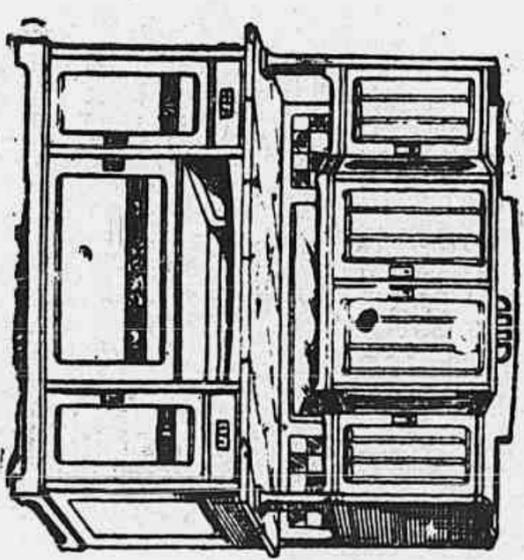
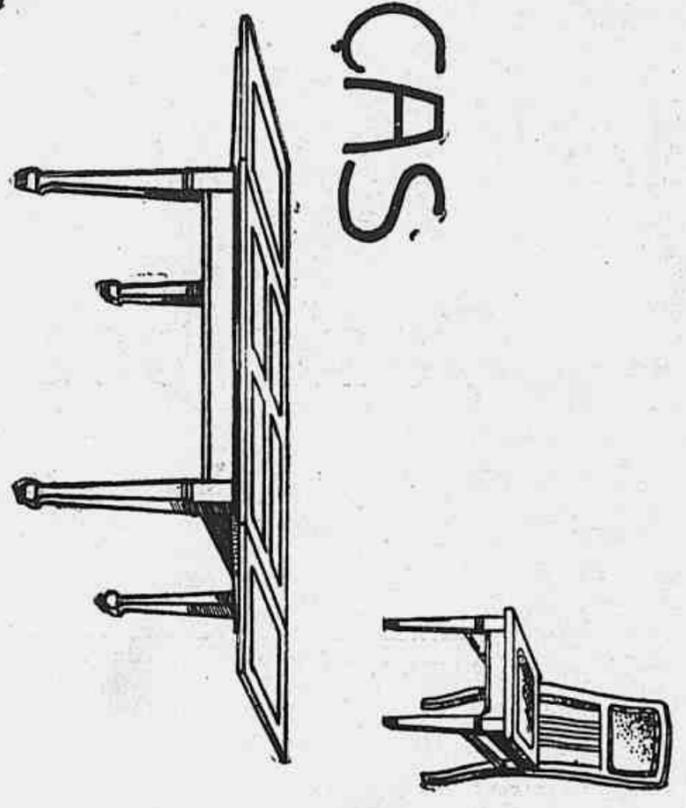
15

PEÇAS

SALA DE JANTAR

EMBUIA - ESTYLO INGLÊZ

FINO ACABAMENTO



SÓ

NOS CLUBS DA

A PRESTAÇÕES DE

16\$

ASA "NEW STYLE"

S. PAULO
RUA BOA VISTA-66
RUA BRIG. GALVÃO-94